



União das Freguesias de
Amoreira da Gândara, Paredes do Bairro e Ancas

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Amoreira da Gândara, Paredes do Bairro e Ancas

Aos vinte e nove dias do mês de junho de dois mil e vinte e três, reuniu a Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Amoreira da Gândara, Paredes do Bairro e Ancas, Município de Anadia, sob a presidência de Sílvio Moreira Marinha, pelas 21h00, no salão nobre do edifício da União das Freguesias de Amoreira da Gândara Paredes do Bairro e Ancas, sito na Rua Marieta N. Rodrigues Abreu 23, 3780-051 Ancas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Período antes da ordem do dia:

1. Leitura e votação das atas das Assembleias Ordinárias de 26 de abril e Extraordinárias dos dias 13 de abril, 11 e 31 de maio.

Período da ordem do dia:

1. Informação da Senhora Presidente da Junta.

Período destinado à intervenção do público.

Logo de início, o senhor Presidente informou os presentes que as assembleias serão gravadas ao abrigo do artigo trigésimo nono; as gravações ficarão ao cuidado da primeira secretária que, depois da ata aprovada, as destruirá.

Antes de iniciar a presente Assembleia, o senhor Hugo manifestou que a partir de então estaria como independente uma vez que lhe fora retirada a confiança política pelo Partido Socialista pelo que continuará o mandato como independente. O Senhor Mário deu-lhe força e ânimo para continuar uma vez que é inteligente e sabe o que é melhor para o lugar, tendo o senhor Presidente da Assembleia acrescentado que como membro da assembleia terá a obrigação de defender não só o lugar como as três localidades da Junta de freguesia.

Dando início à reunião, o senhor Presidente leu os pontos da respetiva Assembleia ordinária.

Entrando no ponto um do período de antes da ordem do dia, foi lida ata da Assembleia extraordinária do dia doze de abril de dois mil e vinte e três. Foram questionados os



União das Freguesias de
Amoreira da Gândara, Paredes do Bairro e Ancas

presentes se havia algum reparo à ata e, não havendo quaisquer alterações ou retificação aos textos, foi colocada à votação, tendo sido aprovada com quatro votos a favor e cinco abstenções.

Posteriormente foi lida a ata da Assembleia ordinária do dia vinte e seis de abril de dois mil e vinte e três. Foram questionados os presentes se havia algum reparo à ata e, não havendo quaisquer alterações ou retificação aos textos, foi colocada à votação, tendo sido aprovada por unanimidade.

De seguida foi lida a ata da Assembleia extraordinária do dia onze de maio de dois mil e vinte e três. Foram questionados os presentes se havia algum reparo à ata e, não havendo quaisquer alterações ou retificação aos textos, foi colocada à votação, tendo sido aprovada por unanimidade.

Finalmente, foi lida a ata da Assembleia extraordinária do dia trinta e um de maio de dois mil e vinte e três. Foram questionados os presentes se havia algum reparo à ata e, não havendo quaisquer alterações ou retificação aos textos, foi colocada à votação, tendo sido aprovada por unanimidade.

Dando continuidade à reunião, o senhor Presidente da Assembleia deu cumprimento ao ponto um do período da ordem do dia "Informação da Senhora Presidente da Junta" tendo passado a palavra à senhora Presidente da Junta que partilhou com os presentes todo o trabalho executado, nas três localidades, desde a última assembleia até à data de hoje: limpeza de jardins, parques, wc's e cemitérios, das valetas com a ceifeira, de fontes lavadouros; colocação de produto fitofármaco nas valetas; requalificação de jardins; decência de material para os passeios; pintura dos muros da Escola Primária do Chãozinho (uma vez que a Escola integra o projeto Eco escolas e havia pedido a colaboração da Junta de freguesia); participação na tasquinha para a Casa do Povo de Amoreira da Gândara na Feira do Vinho e da Vinha e participação na respetiva feira.

Questionados se alguém se queria pronunciar sobre estes assuntos, a assembleia prosseguiu com a intervenção de alguns membros. Neste momento o senhor António Campos referiu que junto ao café do Amaro a rotunda merecia um aspeto mais apelativo e



União das Freguesias de
Amoreira da Gândara, Paredes do Bairro e Ancas

mais bonito uma vez que, rodeado de ambientes bonitos, destoa um pouco, até porque é o ponto de encontro que conflui para várias direções. A Senhora Presidente da Junta respondeu que o projeto já havia sido feito, contudo é uma situação que não depende da Junta de Freguesia.

Um outro ponto foi a questão das valetas; a ceifeira não limpa as valetas uma vez que corta a erva, deixando ficar os resíduos; quando chove, escorrem e entopem. O ideal seria limpar à posteriori para que as águas circulem devidamente tendo a senhora presidente respondido que as valetas já foram feitas à enxada muitas vezes, situação que não pode ser sempre feita uma vez que fica caro.

Posteriormente referiu a questão dos fitofármacos, questionando onde estão a ser colocados, se dentro ou fora da zona urbana. A senhora presidente respondeu que são usados os produtos homologados e são colocados editais; a preocupação do senhor António é que dentro da zona urbana é sempre um risco por causa das crianças até porque as crianças não leem os editais; acrescentou o membro Hugo que seria o momento ideal para se criarem alternativas; concluiu a senhora presidente que o ideal seria todos limparem as valetas junto de sua casa.

O senhor António questionou até onde iria ser requalificada a estrada de Amoreira da Gândara, tendo-lhe sido respondido que fora até à ponte; pelos valores, e como fala de Fogueira a Amoreira, o membro António refere que não faz sentido ter ficado na ponte.

A D. Teresa refere que em frente ao armazém, na Rua Principal, o pavê e o lancil estão levantados; a senhora presidente respondeu que já havia referenciado várias vezes. Posteriormente questionou se já se sabia alguma coisa sobre as limpezas das silvas referidas na assembleia anterior; a senhora Presidente respondeu que a Eng.^a Catarina já estava ao corrente da situação.

Posteriormente, foi refletido o caso "Frei Gil" tendo o membro António sugerido que quem comprasse esse terreno poderia urbanizar, uma vez que tem condições excecionais.

Depois de colocadas as questões pelos membros da Assembleia, foi analisada a situação do TGV. A senhora Lurdes começou por informar os presentes que no dia anterior houvera uma



União das Freguesias de

Amoreira da Gândara, Paredes do Bairro e Ancas

reunião, na Câmara Municipal de Anadia, com os outros executivos das restantes Juntas de freguesia; apresentando, seguidamente, de forma detalhada todo o mapa, os três traçados do Concelho de Anadia com cinco alternativas, onde todo os seus habitantes serão muito lesados, destacando as aldeias de Paredes do Bairro e Ancas como as mais prejudicadas sendo que Amoreira da Gândara não será diretamente afetada. Exibiu o mapa com as linhas do eixo, as áreas, a vegetação, as pontes e viadutos destacando todas as habitações que irão ser destruídas. Neste momento, todos os presentes, à medida que iam escutando e constatando a destruição do concelho, foram intervindo de forma a esdarecer as suas dúvidas à medida que foram surgindo. Todo o mapa foi devidamente clarificado.

Neste momento foi feito um apelo para que todos vão à plataforma "Participa" onde se pode ver todo o troço e colocar a sua opinião/reclamação; é fundamental mobilizar as pessoas para contestar o traçado e todas situações que afetam a população. O membro Hugo acrescentou que a reclamação deve ser bem fundamentada pois esta obra não serve as pessoas que vão ser fortemente prejudicadas.

Todos os presentes são da opinião de que não faz sentido gastar tanto dinheiro nesta estrutura para ganhar meia hora num traçado de Lisboa a Porto, esquartejando a nossa união de freguesia.

Foi também informado aos presentes que no dia seis de julho iria haver uma sessão de esclarecimento, no cineteatro de Anadia sendo, assim, importante mobilizar as pessoas para irem reclamar e que a Câmara Municipal teria até ao dia 18 de julho para enviar o seu parecer.

Pedindo a palavra, o cidadão residente em Ancas, Artur de Castro Simões da Silva interveio, pedindo autorização para expor a sua opinião quanto aos traçados propostos pelo Comboio de Alta Velocidade. Como ponto prévio informou que já tinha feito o seu registo e emitido a sua opinião através do portal Participa.pt, e apelando que mais o fizessem, considera o mesmo que, a consulta pública do estudo de impacte ambiental referente ao estudo prévio da nova linha de alta velocidade que liga Porto a Lisboa, no troço compreendido entre Aveiro (Oiã) e Soure, com enorme impacto na aldeia de Ancas e no próprio concelho, seria



União das Freguesias de Amoreira da Gândara, Paredes do Bairro e Ancas

inevitável, para mais, quando o sistema político dá oportunidade aos cidadãos de emitirem a sua opinião, para depois acabar por não terem em conta essas mesmas opiniões ou sugestões nas decisões políticas. E isso era comum em relação ao governo, como à Câmara Municipal ou mesmo na Assembleia de Freguesia.

Considerando que o processo do traçado do TGV já tem vindo a ser falado, pelo menos desde 2009 – período em que o anterior presidente da Junta de Freguesia de Ancas, Arménio Cerca, terá conseguido sensibilizar para que o traçado não se sobrepusesse à área da Lagoa do Paúl (está ligeiramente desviado a oeste) – e mais recentemente em 2019, na verdade acha estranho que só agora se levante as questões do impacto do traçado junto das populações, quando, por exemplo, por colegas de Estarreja, pelo menos há quatro meses, se sabia do mesmo e do impacto que o mesmo tinha no concelho e para Ancas, pelo que nunca tinha compreendido porque a Câmara Municipal de Anadia só tinha publicamente mostrado preocupação em relação à área de vinha que poderia vir a ser afetada.

Expressou também o seu desagrado pela forma como o município apelava agora à participação das populações, quando, como tinha referido o Senhor Mário Nogueira a propósito do processo de desagregação das freguesias, considerava ter o direito de representação das populações. Sendo assim, os deputados municipais também têm de assumir a sua responsabilidade e, em vez de lavar as mãos e nada decidir como fizeram com a “Lei Relvas” da agregação das freguesias em que nada decidiram, deveriam com base num sério estudo ambiental, económico e social, tomar uma posição quanto ao traçado com menor impacto para o concelho, e não deixar ser Lisboa a decidir.

Isto porque com os dinheiros do PRR e o apoio no desenvolvimento do transporte ferroviário (com benefício para as políticas ambientais e de transporte sobretudo de mercadorias – já que em relação ao transporte de pessoas só Lisboa e Porto beneficiarão do investimento e estando ainda por saber como as cidades intermédias poderão vir a beneficiar, para mais com a questão adicional da teimosia ideológica de manter a bitola ibérica e assim não beneficiar de maior financiamento europeu), pelo que temos também ter a consciência que a maioria do PS na Assembleia da República também estão legitimados pela população, para mais com uma maioria, para tomarem a decisão sobre os traçados de Alta Velocidade.



União das Freguesias de Amoreira da Gândara, Paredes do Bairro e Ancas

Continuando, Artur Castro acrescentou que com o conhecimento dos traçados mais em pormenor sobre o mapa da nossa aldeia foi revelado a gravidade da situação, e qualquer das alternativas afetará o desenvolvimento da aldeia, terá impacto social e ambiental. Desabafou ainda que achava que a maioria das pessoas ainda não entendeu a gravidade da situação. Os traçados propostos atravessam literalmente Ancas. As duas possibilidades a oeste, vindo do norte, chegam a atravessar a Rua da Boiça, na saída para Amoreira da Gândara próximo da casa do Carlos Barros/Ercília Rodrigues Os dois traçados a este (os mais prováveis, sendo o eixo 4 aquele que supostamente menor impacto ambiental terá) passarão entre a Lagoa do Paúl e a casa da Graça Nogueira. Os responsáveis falam de "Vinhas" e nada se dizem sobre as consequências do traçado para Ancas, quer em termos de estrangulamento do território, mobilidade, aglomerado urbano, quer em termos de impacto de ruído e paisagístico.

Prosseguiu o cidadão Artur Castro a sua exposição, afirmando que considerava a remodelação da linha do norte como a melhor solução para a requalificação da linha do Norte para transporte de passageiros, devendo ser criada uma linha férrea mais junto à costa e junto aos Portos para suporte do transporte de mercadorias, complementado posteriormente com os eixos oeste-este para ligação a Espanha e à Europa. Mas considerando as propostas de traçados, lembrando as aulas que teve de Planeamento Regional e Urbano com o professor Artur Rosa Pires, tudo deveria ser feito para evitar uma nova ferida no território – a acrescentar às já existentes A1, Linha do Norte, N1 e estrada N235 – pelo que, mesmo considerando que a alternativa aos eixos 4 e 5 passaria mais próxima da sua casa, pela Rua da Boiça, este seria o eixo mais favorável para Ancas. Esta "Variante de Anadia" pondo em casa cerca de 8 habitações em Ancas - sendo uma delas os barracões da D.^a Fernanda – poderia ser ajustada ligeiramente mais a norte, pelo que as casas poderiam não ter de ser demolidas mas ficariam muito próximas das linhas e da área de proteção, com o natural impacto. Mas, acrescentou ainda, que o traçado da "Variante de Anadia", encostando à A1 e com natural impacto em Paredes do Bairro, Pedralva e Vilarinho do Bairro, garantiria menos uma ferida no território.



União das Freguesias de

Amoreira da Gândara, Paredes do Bairro e Ancas

Continuou, afirmando que já os eixos 4 e 5, com impacto na mancha vitivinícola, colocaria em causa a regueira que abastece água a Lagoa do Paúl (que teria de ser salvaguardada senão a Lagoa do Paúl morrerá), e cruzará acessos a Ancas pela Rua do Cruzeiro e a sul na estrada 333-1, o que tornaria Ancas e todas as terras a oeste da linha do TGV, "novos Paraimos", com os constrangimentos que essa opção traria, sobretudo a criação de mais um obstáculo no território que demoraria décadas e ser absorvido. Afirmou ainda que o traçado da "Variante de Anadia não trará impacto maior, considerando que a descontinuidade do território já existe bem como já existe o impacto ambiental.

Concluindo, e questionando porque o PDM municipal não "nos defendeu" em relação ao traçado de Alta Velocidade com a garantia de preservação de corredores verdes e áreas de proteção aos aglomerados urbanos, solicitou aos membros da Junta de Freguesia e da Assembleia de Freguesia que sensibilizassem a Câmara Municipal e os membros da Assembleia Municipal, para avaliarem bem a situação em todo o concelho (era certo que haveria conflitos de interesse, por exemplo entre as populações de São Lourenço, Vilarinho do Bairro afetadas pela proposta da "Variante de Anadia" e as populações de Óis do Bairro e Aguim, afetadas pelo traçado dos eixos 4 e 5, mas que a decisão não poderia ser feita somente considerando o número de casas a demolir, e assim de votos, mas, de uma forma séria, que fossem considerados todos os fatores sociais, ambientais e de gestão futura do território.

Também morador da aldeia de Ancas, o senhor Arménio Cêrca, que foi dando ao longo da assembleia a sua posição contra o TGV, que vai da fonte do Mouchão para a Lagoa do Paúl, é da opinião deve ser enviado um ofício para Ministério das Infraestruturas, para a Refer e para... Antes de finalizar o seu raciocínio, ainda acrescentou que poucos são os que estão presentes nesta assembleia e, possivelmente, as pessoas não estão esclarecidas e até, talvez, nem se tenham apercebido, ainda, da gravidade da situação. Assim, sugere que a Junta de Freguesia deveria dar a conhecer a toda a população o que está a acontecer, pois, se calhar, nem todas as pessoas que têm as suas casas em via de serem afetadas, têm conhecimento.



União das Freguesias de
Amoreira da Gândara, Paredes do Bairro e Ancas

Aquando destas intervenções a D. Lurdes acrescentou que o executivo já tinha informado todas as pessoas com casas afetadas para comparecerem à reunião, assim como com as pessoas que mais sofrerão com esta situação.

Neste momento, Maria Raquel Loureiro, membro da assembleia, questionou se estaria nas mãos da Junta de Freguesia a definição do traçado, tendo-lhe sido respondido que não; a Junta apenas pode mostrar a sua posição apresentando todas as justificações credíveis que fundamentem a sua posição contra.

Estando todos os presentes esclarecidos sobre o problema em debate, o senhor Presidente da Assembleia questionou se haveria outros assuntos a tratar. Assim, o senhor Arménio Cêrca solicitou à senhora Presidente da Junta e ao executivo para que providenciassem junto da Câmara Municipal a repavimentação da rua do Sabugueiro visto carecer há muito tempo.

Não havendo mais assuntos a debater, o senhor Presidente da Assembleia deu por terminada a Assembleia, pelas vinte e três horas e quinze minutos.

E, nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata que depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia e por mim que a secretariei.




